

das sementes, conforme tem sido revelado por alguns trabalhos científicos. Mais recentemente estudos sobre o uso de técnicas moleculares para a detecção de *S. sclerotiorum* em sementes de soja e outras espécies hospedeiras têm demonstrado que estas técnicas constituem alternativas das mais desejáveis em programas de controle de qualidade em razão de seu alto nível de precisão, sensibilidade e rapidez de execução. Resultados de pesquisas sobre detecção e transmissão do fungo em foco pelas sementes de soja serão alvos de apresentação em plenário desta Reunião de soja.

3.3. Insetos desfolhadores de soja x cultivares precoces: o que muda em relação à proteção de plantas?

Adeney de Freitas Bueno
Pesquisador, Embrapa Soja
adeney@cnpso.embrapa.br

Resumo

O manejo integrado de pragas da soja (MIP-Soja) preconiza que a soja tem uma tolerância natural ao ataque de pragas antes de ter sua produtividade ameaçada. Assim, infestações de insetos são toleráveis até um determinado nível (nível de dano econômico) sem que haja qualquer redução econômica da produtividade. Portanto, para evitar que população ultrapasse o nível de dano econômico a aplicação de inseticidas é realizada quando a população de pragas for igual ou superior aos níveis de ação (NA), que representa a hora certa do controle ser realizado.

Para desfolhadores na soja, esse NA é de 30% de desfolha no período vegetativo ou 15% se a cultura estiver no estágio reprodutivo. Entretanto, nos últimos anos, esses níveis de ação vêm tendo sua confiabilidade questionada, devido principalmente às grandes mudanças que ocorreram no sistema produtivo da soja. Entre essas mudanças estão novas cultivares que foram lançadas no mercado com diferentes características como, por exemplo, tipo de crescimento indeterminado e ciclo precoce. Ainda, nos últimos 40 anos dobrou-

se a média de produtividade da cultura no país. Passou-se de uma produtividade média de menos de 1500 kg/ha na década de 70 para cerca de 3000 kg/ha nos dias atuais. Neste contexto, a busca incessante pelo aumento da produtividade, associada aos bons preços pagos pela soja e o baixo custo de muitos inseticidas tem fomentado os questionamentos sobre a confiabilidade dos níveis de ação nos novos cultivares de soja. Essas dúvidas fizeram com que muitos produtores abandonassem a amostragem de pragas e uso do nível de ação aumentando o uso de inseticidas na cultura. Atualmente, utilizam-se seis ou mais aplicações de inseticidas em uma única safra da soja, o que, com certeza é um uso excessivo e que pode ser reduzido em pelo menos 50%.

Resultados recentes de pesquisa, com algumas das novas cultivares de soja (ciclo precoce e crescimento indeterminado), mostram que os níveis de ação continuam confiáveis, indicando o melhor momento para o sojicultor iniciar a aplicação de inseticidas com eficiência técnica e econômica, preservando a produtividade da lavoura, assim como o meio ambiente em que vive. Esses resultados de avaliação da produtividade em diferentes intensidades de desfolha serão apresentados durante a palestra permitindo ao público presente uma boa reflexão sobre a importância e a confiabilidade dos níveis de ação recomendados na proteção de plantas para que qualquer dúvida sobre como manejar os insetos desfolhadores nos cultivares precoces sejam solucionadas.

3.4. PROGRAMA SOJA LIVRE: Produção e mercados de soja convencional

Ivan Domingos Paghi

Eng. Agr., Diretor Técnico da ABRANGE

ivan@abrange.org.br

Resumo

A soja confere ao Brasil posição destaque no cenário mundial, como o segundo maior produtor e, de acordo com estimativas da CONAB, a área semeada foi superior a 24 milhões de hectares,